



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
DIVISÃO DE ENSINO
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 1º/2024

JOERBET MORAIS FERREIRA, Maj Esp Com

A importância do Estágio de Adaptação Militar (EAM) na ressignificação do *ethos* militar durante o Curso de Formação de Oficiais Especialistas (CFOE) no Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (CIAAR)

Rio de Janeiro
2024

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
DIVISÃO DE ENSINO
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 1º/2024

JOERBET MORAIS FERREIRA, Maj Esp Com

A importância do Estágio de Adaptação Militar (EAM) na resignificação do *ethos* militar durante o Curso de Formação de Oficiais Especialistas (CFOE) no Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (CIAAR)

Trabalho de conclusão de curso apresentado no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica como requisito parcial para aprovação no Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Liderança com Ênfase em Gestão no COMAER.

Linha de Pesquisa: Ensino na Força Aérea.
Orientador: Thiago Diorgilis Ribeiro Daniel,
Ten Cel Av

Rio de Janeiro
2024

JOERBET MORAIS FERREIRA, Maj Esp Com

A importância do Estágio de Adaptação Militar (EAM) na resignificação do *ethos* militar durante o Curso de Formação de Oficiais Especialistas (CFOE) no Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (CIAAR)

Trabalho de conclusão de curso apresentado no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica.

Aprovo:

Thiago Diorgilis Ribeiro Daniel, Ten Cel Av
EAOAR

Allison Nunes Fernandes, Maj Eng
EAOAR

Rio de Janeiro
2024

RESUMO

O Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (CIAAR) é a instituição de ensino do Comando da Aeronáutica (COMAER) responsável pelo Curso de Formação de Oficiais Especialista (CFOE), composto por graduados com pelo menos oito anos de atuação na Força. Durante dois anos, esse Centro concentra seus esforços para realizar a transição desses graduados para oficiais. Entretanto, durante o Estágio de Adaptação Militar (EAM), período em que os instruídos iniciam o curso no CIAAR, percebeu-se que algumas janelas de oportunidades para se explorar a transição desses graduados para o oficialato poderiam ter mais aproveitamento. Dentro deste contexto, o presente ensaio defende a reformulação do EAM realizado no CIAAR para a ressignificação do *ethos* militar como importante transição dos graduados ao oficialato no CFOE. Inicialmente, argumenta-se sobre a capacitação da equipe de instrutores, que possibilita aos docentes perceber todas as nuances envolvidas nessa transição, bem como as ferramentas pedagógicas que podem ser utilizadas para potencializá-la. Além disso, argumenta-se também que o EAM é a fase do curso em que os ritos de passagem devem ser focados para que provoquem reflexão e destaquem os momentos de superação, ressignificando o *ethos* militar e uma nova perspectiva da instituição, considerando seu novo papel a ser desempenhado. Desta forma, o foco nos ritos de passagem e a adequada capacitação de instrutores possibilitam uma linha de abordagem oportuna que pode ser utilizada por outras Organizações de Ensino do COMAER, dentre elas a Academia da Força Aérea (AFA) e a Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR).

Palavras-chave: Formação. Ensino Militar. Oficial Especialista.

1 INTRODUÇÃO

A Força Aérea Brasileira (FAB) mantém diversas instituições de ensino, dentre elas o Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (CIAAR), uma Organização Militar de ensino superior que faz parte do Sistema de Ensino da Aeronáutica (SISTENS). Reconhecido pelo Ministério da Educação, o CIAAR tem como missão desenvolver atividades de ensino voltadas para a formação, capacitação e adaptação militar de pessoal, preparando profissionais competentes e atualizados para desempenhar funções de relevância no Comando da Aeronáutica (COMAER).

Esse Centro de Instrução é responsável pelo Curso de Formação de Oficiais Especialistas (CFOE), destinado a cidadãos brasileiros natos de ambos os sexos. Os candidatos ao CFOE devem ser graduados do COMAER da ativa, com pelo menos oito anos de serviço no Quadro de Suboficial e Sargento (QSS), e ter idade inferior a 41 anos.

Dentro do CIAAR, o CFOE começa com o Estágio de Adaptação Militar (EAM), que tem como objetivo principal iniciar a transição do papel de graduado, inicialmente focado na execução de tarefas específicas, para o papel de oficial líder e gestor. Adicionalmente, o EAM busca reforçar e fortalecer o *ethos* militar dos participantes, capacitando-os para enfrentar com êxito os desafios que encontrarão em suas novas funções e responsabilidades.

Ocorre que os sargentos selecionados por meio do Exame de Seleção ao Curso de Formação de Oficiais Especialistas (ES CFOE) já possuem uma formação militar adquirida ao longo de dois anos de curso na Escola de Especialistas de Aeronáutica (EEAR), além de acumularem experiência prática de pelos menos oito anos nas diversas Organizações Militares (OM) da FAB. No entanto, quando esses novos alunos se deparam com um corpo de instrutores militares que não apresenta alinhamento na formação pedagógica, tanto individualmente quanto no trabalho em conjunto, essa situação pode se tornar um desafio significativo ao cumprimento da missão pelo CIAAR, podendo suscitar dúvidas nos alunos quanto à eficácia de sua formação para contribuírem efetivamente como oficiais no âmbito do Comando da Aeronáutica.

Neste contexto, este ensaio defende a reformulação do EAM realizado no CIAAR para a ressignificação do *ethos* militar como importante transição dos graduados ao oficialato no CFOE. Para tanto, serão apresentadas duas linhas de argumentação

centrais. A primeira delas propõe a capacitação da equipe de instrutores, o que eleva a qualidade da formação proporcionada, assegurando que os alunos recebam um ensino de excelência e estejam devidamente preparados para desempenhar suas funções como oficiais especialistas. A segunda linha de argumentação ressalta a importância dos ritos de passagem, que oferecem aos graduados oportunidades de reflexão e internalização acerca do progresso e da superação dos desafios enfrentados durante o EAM. Tal enfoque torna mais fluida a transição de graduado para oficial da Força Aérea Brasileira.

2 ETHOS MILITAR CFOE: UMA PROPOSTA DE RESSIGNIFICAÇÃO

Castells (1999) sugere que a identidade é formada a partir de significados e experiências. Segundo esse autor, o desenvolvimento da identidade implica na criação de significados baseados em atributos culturais interconectados, os quais prevalecem sobre outras fontes de significado. As identidades, de acordo Castells, são responsáveis por estabelecer as bases do poder, organizando uma resistência na luta informacional e construindo novos comportamentos e instituições.

Nesse sentido, o *ethos* militar ou, conforme denomina Silva (2019), identidade *habitus*, surge como representativo das categorias consideradas relevantes para a comunidade em que o indivíduo está inserido. Ele representa a identidade social do militar, que é entendida como o “espírito militar”, refletindo o processo pelo qual os militares internalizam os valores, atitudes e comportamentos considerados apropriados para a vida na instituição militar.

Dentro desse contexto, conforme as palavras de Daniel (2023), o indivíduo, voluntário para o ingresso em uma Força, seguirá rituais de passagem que marcarão o processo de incorporação de conceitos da caserna, marcando-se o ingresso do indivíduo para uma nova vida social, a vida militar.

Dessa forma, o aluno CFOE ingressa no CIAAR com uma especialidade que ele exerceu como sargento por pelo menos oito anos, habilitando-o a concorrer aos quadros de Comunicações, Aviões, Armamento, Controle de Tráfego Aéreo, Fotointeligência, Meteorologia e Suprimento Técnico. Essa vasta experiência trazida pelo instruendo será incorporada em mais uma etapa de sua formação, na qual ele será acolhido por dois anos, representando uma significativa oportunidade para trabalhar a ressignificação do *ethos* militar na transição de graduado para oficial.

Sendo assim, conforme apontado por Castells (1999), a instituição delinea as características peculiares ao caráter militar dessa formação, que se manifesta através

de um *ethos* renovado. Esse *ethos* militar incorpora valores como perseverança e responsabilidade pelos outros, reconhecendo a interdependência mútua e promovendo o desenvolvimento de novas habilidades capazes de desencadear uma nova perspectiva sobre os valores e princípios militares.

2.1 A capacitação de instrutores

Kant (1996), em sua obra sobre Pedagogia, destaca a importância de a ação educativa ser fundamentada na experiência. Segundo ele, a educação não deve ser puramente mecânica e nem baseada exclusivamente no raciocínio puro, mas sim apoiar-se em princípios e ser norteadada pela experiência. A partir da pedagogia kantiana, é possível afirmar que uma educação voltada para a formação de sujeitos autônomos deve integrar as lições da experiência aos projetos da razão.

Dessa maneira, a construção de competências no aluno CFOE pode ser aprimorada se os instrutores passarem por um programa de desenvolvimento de competências de instrução, que englobe treinamento em técnicas de ensino, facilitação da aprendizagem e avaliação de desempenho. Portanto, é essencial que os instrutores participem regularmente de treinamentos de reciclagem e atualização para manter suas habilidades e conhecimentos alinhados com as práticas bem-sucedidas, as tendências e os avanços na área de formação militar, o que pode ser alcançado por meio de participações em conferências, *workshops* e colaboração com especialistas.

Seguindo o pensamento educacional de Kant (1996), deve-se promover um ambiente de imersão e mentoria, buscando um desenvolvimento profissional dos instrutores e abordando as nuances das características do aluno CFOE por meio do emparelhamento de docentes mais experientes com os novatos. Isso possibilita o compartilhamento de práticas bem-sucedidas e uma compreensão precisa, por parte dos instrutores, da realidade enfrentada pelos alunos.

Além disso, Nizel e Rigaux (2016), em sua teoria sociológica fundamentada nas teorias de Erving Goffman (1974), examinam como as pessoas adaptam seu comportamento em diferentes contextos sociais, especialmente em instituições como Escolas de Formação. Ele apresenta dois conceitos fundamentais relacionados aos mecanismos de adaptação dos alunos às normas dessas instituições, os quais desempenham um papel importantíssimo na construção da identidade dentro dessas escolas. O primeiro é conhecido como ajustamentos primários, que ocorrem quando o indivíduo contribui de forma cooperativa com as atividades institucionais.

Os ajustamentos secundários, por sua vez, referem-se a estratégias mais profundas e complexas de adaptação que envolvem uma reorganização mais substancial do eu e da identidade em resposta às exigências da instituição. Esses dois conceitos revelam como os alunos em Escolas de Formação se adaptam e moldam suas identidades para se adaptar às normas e expectativas institucionais.

Neste cenário, é importantíssimo que a equipe de instrutores seja devidamente capacitada para identificar as oportunidades-chave que permitam reconhecer as fases de adaptação dos alunos e as possibilidades de imersões deles nos ajustamentos secundários. Isso possibilitará a internalização de novos valores, crenças e papéis sociais, elementos essenciais para que o EAM realizado no CIAAR promova uma transformação significativa do *ethos* militar do aluno CFOE em sua transição para o oficialato.

2.2 O foco nos ritos de passagem

No livro “Os Ritos de Passagem”, o antropólogo franco-holandês Arnold van Gennep (2014) dedica-se ao estudo dos rituais a partir de vasto conjunto de dados etnográficos, identificando uma classe específica de ritos, que ele denomina ritos de passagem. Acerca dessa classe de ritos, o autor afirma ser possível agrupar uma grande variedade de rituais que observam um padrão recorrente de distribuição cerimonial, de acordo com a proposta geral da obra de estabelecer uma esquematização dos mecanismos rituais ou “as razões de ser das sequências cerimoniais”.

Van Gennep decompõe os ritos de passagem em três categorias: ritos de separação, ritos de margem e ritos de agregação, que permitem entender o funcionamento das passagens que se expressam no ritual. Todos os ritos de passagem contém as três fases, porém cada uma delas enfatiza um dos aspectos da passagem.

Conforme asseverado por DaMatta (2000), o rito, como elemento privilegiado de tomada de consciência do mundo, é um veículo básico na transformação de algo natural em algo social. Isso ocorre porque, para essa transformação ocorrer, é necessário algum tipo de dramatização. Através da dramatização, passamos a compreender as coisas e atribuir significado a elas. Como o mundo social é baseado em convenções e símbolos, todas as ações sociais são realmente atos rituais ou atos passíveis de uma ritualização.

Nesse contexto, conforme sintetizado por DaMatta (2000), é o ritual que permite tomar consciência de certas cristalizações sociais mais profundas que a própria sociedade deseja situar como parte de seus ideais eternos.

Dessa forma, o EAM do CFOE, em consonância com as teorias de Genep (1909) e DaMatta (2000), revela-se um terreno fértil para cerimônias, repleto de ritos de passagem. Se adequadamente identificados e abordados pela equipe de instrutores, esses ritos representam oportunidades para a internalização de valores sociais e para a valorização da jornada do aluno no curso como um processo de renovação pessoal. Ao enfatizar as categorias desses ritos e sua execução, é possível conduzir os alunos a profundas reflexões, visando à assimilação de suas ações e promovendo mudanças de atitudes e o fortalecimento de valores. Desta forma, trabalha-se também na essência do *ethos* militar do aluno CFOE, proporcionando sua ressignificação.

Sendo assim, alguns ritos de passagem utilizados durante o EAM do CFOE como a Entrada simbólica, a Despedida do uniforme de graduado, a Entrega de Distintivo de Organização Militar (DOM) do CIAAR e a Entrega de platinas de série, quando devidamente aplicados, e oportunamente, tendo sido dispensado rigoroso tratamento aos detalhes dessas cerimônias, elas marcam significativamente a apropriação de uma nova mentalidade dos instruendos, quer seja como turma, quer seja como indivíduo.

Portanto, esses ritos assinalam também o alcance de uma ressignificação do *ethos* militar por parte desses alunos. Além disso, a execução cerimoniosa deles visa à internalização das normas, tradições e costumes necessários à jornada rumo ao oficialato.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CIAAR tem como missão desenvolver atividades de ensino voltadas para a formação, capacitação e adaptação militar de pessoal, preparando profissionais competentes e atualizados para desempenhar funções de relevância no Comando da Aeronáutica. Esse Centro de Instrução abriga o CFOE, que tem no escopo do seu objetivo, realizar a transição do papel de graduado, que se concentra principalmente na execução de tarefas específicas, para o papel de oficial líder e gestor, capacitado para enfrentar cenários complexos, tecnológicos e dinâmicos.

Contudo, essa transição de perspectiva profissional requerida do aluno CFOE não acontece de maneira automática. Em diversos casos, o graduado, que já possui pelo menos oito anos de experiência em uma OM, enfrenta dificuldades para compreender

as oportunidades e os desafios dessa nova etapa de sua carreira.

Todavia, a equipe de instrutores do CIAAR, apesar dos esforços envidados em busca de uma formação de qualidade para o CFOE, encontra dificuldades para lidar com os diferentes perfis dos alunos e se adequar aos diferentes cenários que diariamente lhes são apresentados. Assim, argumenta-se primeiramente que a capacitação da equipe de instrutores traz um novo olhar para o EAM realizado no CIAAR, ao possibilitar que essa equipe perceba e aproveite as oportunidades-chave que permitam identificar as janelas de oportunidades nas quais os alunos estão imersos nos ajustamentos secundários, buscando aperfeiçoar a ressignificação do *ethos* militar como importante transição dos graduados ao oficialato no CFOE.

Em segundo lugar, deve-se empregar especial atenção às cerimônias, às quais representam os ritos de passagem no curso de formação CFOE. Argumenta-se que o foco nesses ritos marca significativamente a apropriação de uma nova mentalidade dos instruendos e representa oportunidades para a internalização de valores sociais, bem como promove a valorização da jornada, o que ressignifica o *ethos* militar nessa transição de graduado para oficial.

Assim, ao introduzir práticas inovadoras de capacitação da equipe de instrutores e concentrar a energia nos ritos de passagem que ocorrem durante o EAM, é possível aumentar significativamente a qualidade da formação oferecida no CFOE realizado no CIAAR. Isso assegura que os alunos recebam um ensino de alta qualidade e promove um revigoramento do *ethos* militar dos oficiais formados.

Dessa forma, é importante destacar que mudanças dessa magnitude em uma instituição de ensino estão alinhadas com as demandas dessa organização e são essenciais para o fortalecimento de uma Força Aérea inovadora, soberana e versátil. O incremento nessas soluções certamente aponta e traduz o compromisso assumido pelas diversas escolas de formação do SISTENS, as quais, de acordo com a sua atuação, formam novos oficiais devidamente capacitados para enfrentar cenários desafiadores e desempenhar com eficiência suas novas responsabilidades como oficiais da Força Aérea Brasileira.

Destaca-se, por último, que a efetividade das ações tratadas neste ensaio para ressignificar o *ethos* militar em uma escola de formação, como o foco nos ritos de passagem e a capacitação de instrutores, relevam uma linha de abordagem oportuna que pode ser utilizada por outras Organizações de Ensino, dentre elas a Academia da Força Aérea (AFA) e a Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR).

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. Paraísos comunais: identidade e significado na sociedade em rede.

A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DAMATTA, Roberto. **Individualidade e liminaridade:** considerações sobre os ritos de passagem e a modernidade. *Mana, SciELO Brasil*, v. 6, p. 7–29, 2000.

DANIEL, Thiago Diorgillis Ribeiro. **Ritos de passagem e socialização cultural na formação do *ethos* militar do cadete da aeronáutica:** Análise do Processo de socialização militar do cadete e proposições para a formação. 2023. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Aeroespaciais da Universidade da Força Aérea, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Aeroespaciais. Rio de Janeiro, 2023.

GOFFMAN, Erving. **Prisões, manicômios e conventos.** Tradução de Duarte Moreira Leite. São Paulo: Perspectiva, 1974.

KANT, Immanuel. **Sobre a Pedagogia,** tradução de Francisco Cock Fontanella. Piracicaba: editora da Unimep, 1996.

NIZET, Jean; RIGAUX, Natalie. **A sociologia de Erving Goffman.** Petrópolis: Editora Vozes Limitada, 2016.

SILVA, Otoniel Fontana. Educação Corporativa Militar: A construção de identidades e o Programa de Formação e Fortalecimento de Valores. **Revista Defesa e Segurança**, v. 4, p. 61-85, 2019.

VAN GENNEP, Arnold. **Os ritos de passagem.** Petrópolis: Editora Vozes Limitada, 2014.